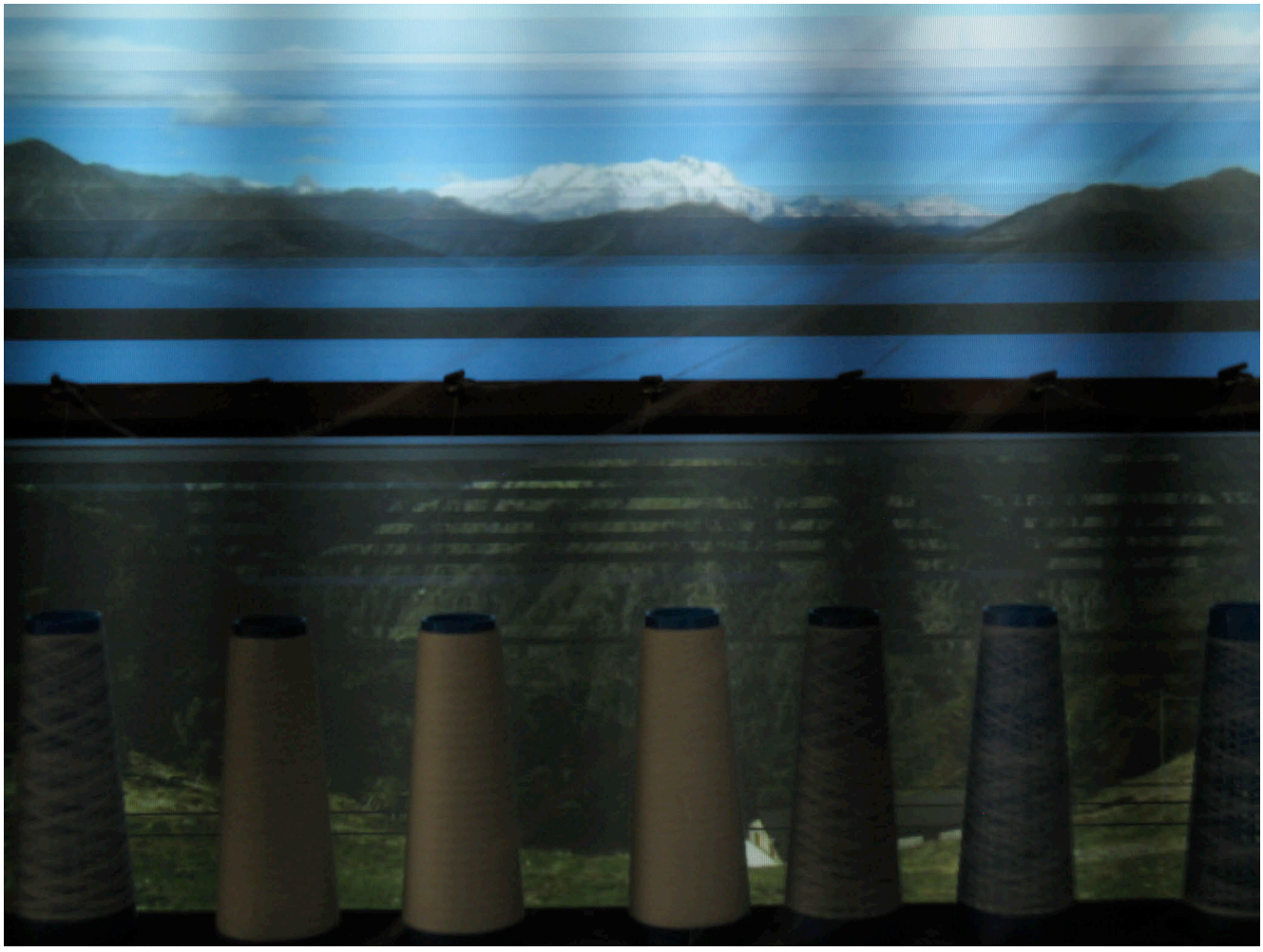
Juliana Mori

timeLandscape
wool rhythms

2010

Biella, Itália

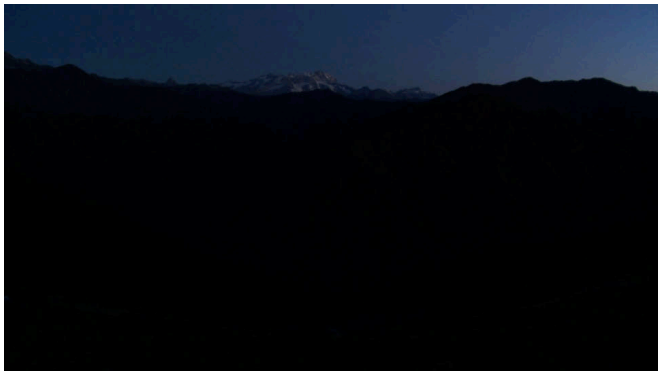
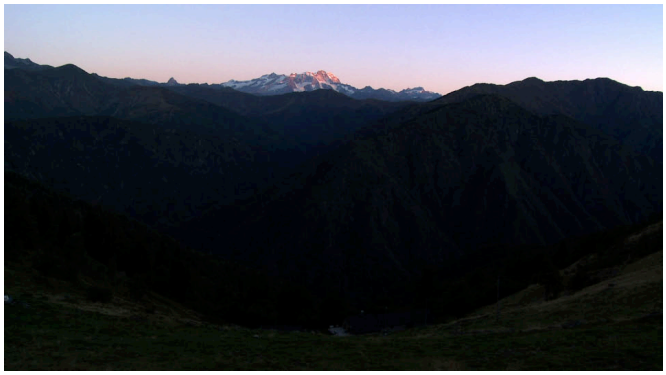


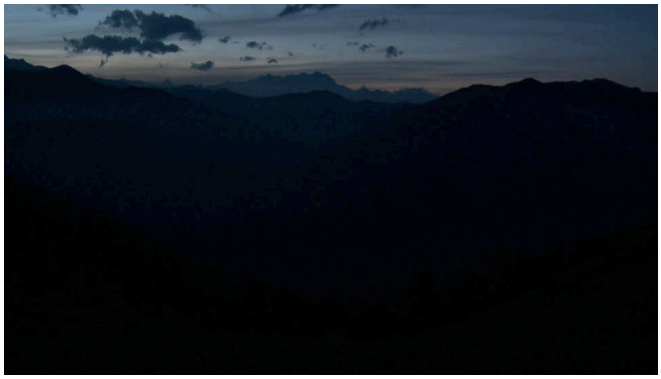
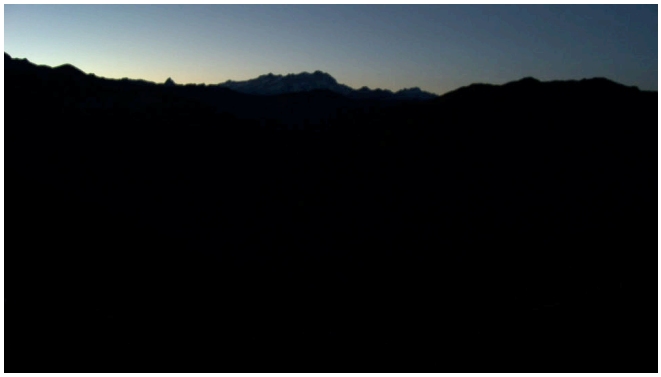
timeLandscape – wool rhythms
2010
Parte da série *timeLandscape*, 2009 - 2010
Instalação Audiovisual Interativa
Vídeo, áudio, projetor, falantes, software customizado (PD-Gem), sensor, máquina têxtil
Dimensões e duração variáveis, loop

timeLandscape é uma investigação pessoal sobre como a percepção difusa e fragmentada do mundo que me cerca pode ser transposta em uma narrativa em vídeo. Sobre como uma decisão entre as múltiplas possibilidades no tempo-espaço pode levar a diferentes caminhos, combinações e construções de um espaço. *Wool rhythms* (ritmos da lã), o segundo capítulo da série, foi desenvolvido na província de Biella, Itália, região economicamente ligada à fabricação de lã e pioneira na industrialização têxtil.
A instalação reúne natureza e artefato, conectando uma máquina de fabricação de lã à projeção do ciclo de um dia contemporâneo. Ao girar a roda da máquina, os espectadores misturam frames audiovisuais, criando em tempo real diferentes combinações que respondem ao ritmo e velocidade de cada usuário.

Procurando a paisagem biellese a ser retratada, experimentei a presença da indústria da tecelagem de lã como um forte elemento na ocupação do território. Nesta paisagem de industrialização difusa, percebi como as comunidades foram construídas ao redor das fábricas, como o fluxo dos rios foi controlado para trazer energia ao fluxo da produção - interações sociais nos ciclos e processos naturais.

A locação escolhida foi o *Alpe Margosio*, localizado na estrada *Panoramica Zegna*, no território conhecido como Alta Valsessera - uma área importante para o desenvolvimento da indústria têxtil, uma vez que foi a fonte de diferentes matérias primas (como a água do rio Sessera usada como força motriz para as transmissões mecânicas dos moinhos construídos ao longo dos rios).

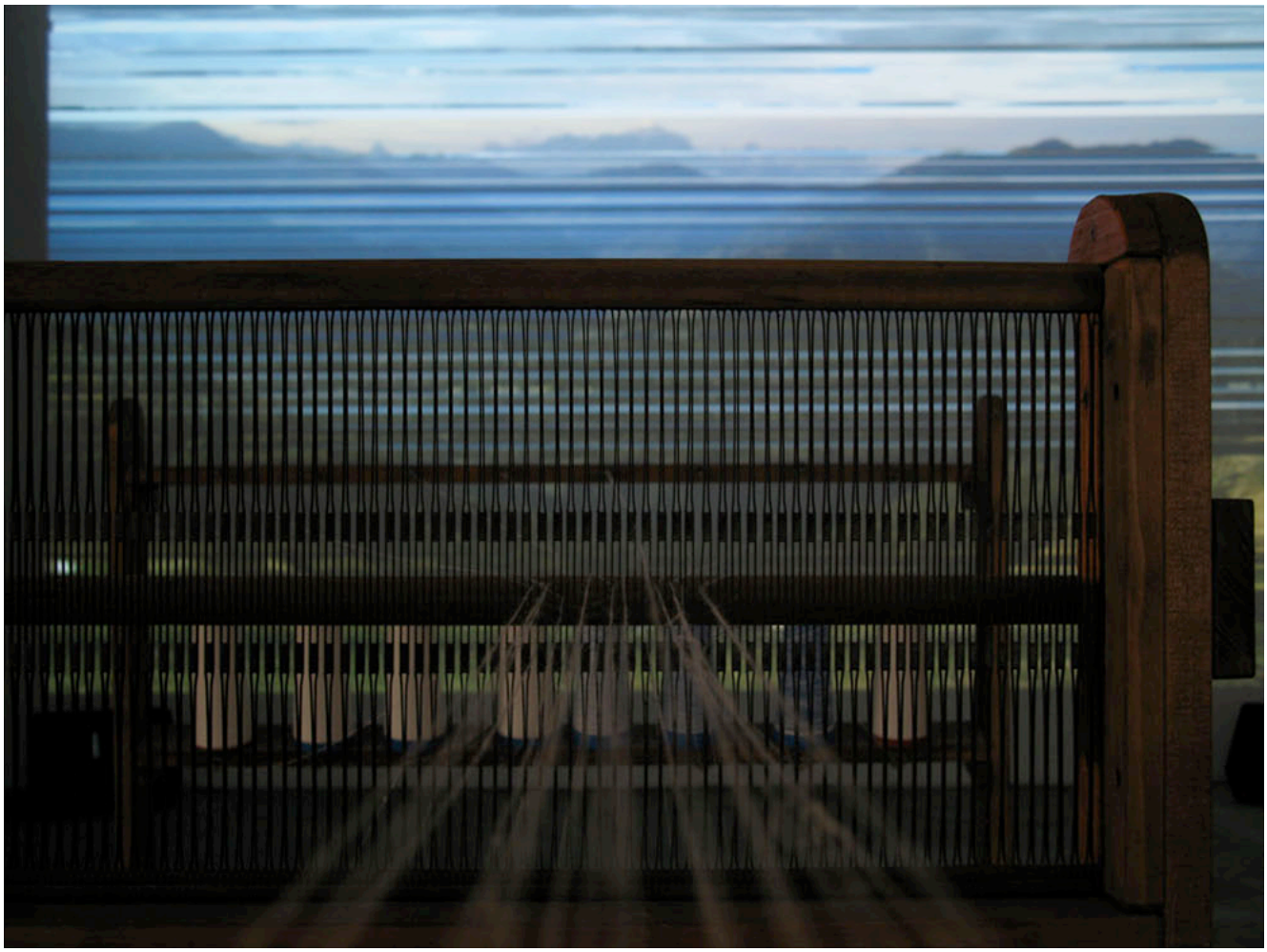
Neste lugar, a aparente imobilidade de um panorama montanhoso contém tantas nuances de luz ao longo de um dia que o movimento cíclico da natureza é diariamente reinforçado.

A instalação criada conecta uma máquina pré-indústrial de lã (um *orditoio*, século XVIII) à projeção digital de ciclos diários contemporâneos.

Cada giro da máquina leva a diferentes combinações temporais, trazendo para a paisagem linhas, repetição, frequências e padrões presentes na atividade manufatureira.

[vistas de interação com a instalação exposta na Fundação Pistoletto. *Cittadellarte*, Itália - 09.10.2010]

A máquina que produzia lã e tecidos, é agora o dispositivo que inicia a produção das imagens.
No lugar de bens materiais, sequências de tempo.



© julianamori 2010